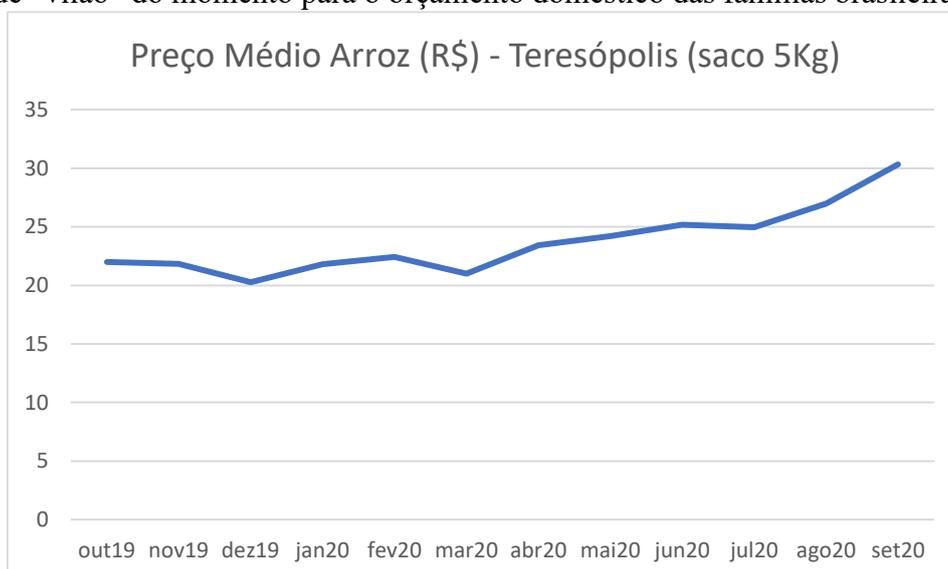


A SOLUÇÃO PARA O VENDAVAL

Roberta Montello Amaral¹

Nesta semana, talvez por causa do início do mês, quando ainda estamos “esticando” o pagamento do mês anterior, acordei pensando no querido Paulinho da Viola. Por algum motivo, que desconheço, acordei cantarolando “Dinheiro na mão é vendaval/ É vendaval”. E, eis que, observando a coleta de dados do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, tive uma pista da possível motivação para este comportamento: os preços de alguns itens básicos que, conforme palavras da minha avó, “estão pela hora da morte”!

Com a ajuda da coleta realizada para os cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO (que, diga-se de passagem, está em escala reduzida, mas não parou desde o início da pandemia), resolvi averiguar como anda o preço médio do arroz, o grande “vilão” do momento para o orçamento doméstico das famílias brasileiras.

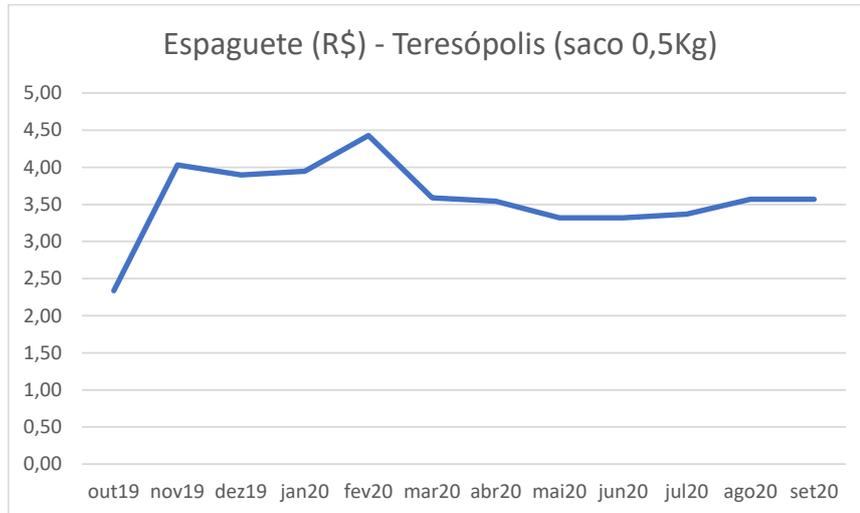


O que o gráfico revela é que, de fato, no início do ano o nosso querido branquinho estava na faixa dos R\$ 20 (saco de 5Kg) e, hoje, já ultrapassa os R\$ 30. Um aumento de quase 50%! Esse comportamento, provavelmente, espelha um mercado de livre concorrência: com a parcela da população de baixa renda aumentando seu consumo de alimentos (por estar mais em casa e com recursos do auxílio emergencial), o mundo buscando mais a produção deste produto e a incapacidade de aumentar rapidamente o cultivo de um produto agrícola, trata-se de uma ilustração do que acontece quando a demanda cresce sem a correspondência da oferta. Bem-vindo ao livre mercado! Eis um exemplo claro da atuação da famosa “mão invisível” de Adam Smith!

Mas, conhecer economia, no fundo, não enche a barriga de ninguém! O que podemos fazer diante desse cenário? Aí, voltemos ao sábio Paulinho, que, em plena época de milagre brasileiro, desabafou: “Mas é preciso viver/ E viver não é brincadeira não/ Quando o jeito é se virar/ Cada um trata de si”. O que podemos fazer para escapar desse rombo no orçamento doméstico?

¹ Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

Neste caso a economia nos ensina a trocar o que está caro pelos seus substitutos. Como dona de casa penso logo no macarrão! E como será que anda o preço do espaguete?



Este, como se pode ver, está com um comportamento mais linear, mais uniforme, sem grandes saltos. Ou seja, mais uma vez a teoria econômica nos ajuda a encontrar caminhos e achar soluções para problemas cotidianos! E, com a ajuda dos desbravadores desse mundo que explica o comportamento dos mercados, podemos seguir cantando “Dinheiro na mão é solução”. Até a próxima!